

ESCREVEU, NÃO LEU, PAU COMEU: A DEMANDA EXCESSIVA DE PAIS E PROFESSORES COMO FATOR DE BASE E/OU SUSTENTAÇÃO DA INIBIÇÃO DO DESEJO E DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
WROTE, NOT READ, PAU ATE: EXCESSIVE DEMAND FOR PARENTS AND TEACHERS AS A FACTOR OF BASE AND / OR SUPPORT OF INHIBITION OF WISH AND LEARNING DIFFICULTIES

Josefa da Conceição Silva, Nazineide Brito

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

jose_fada@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discutir de que forma a demanda excessiva da família, escola e sociedade em geral, em torno da necessidade de a criança aprender a ler e a escrever, tem contribuído para o desenvolvimento de mecanismos inconscientes de negação dessas aprendizagens, gerando, assim, o que a neopsicanálise vem a denominar inibição do desejo. Tal inibição, funcionando como mecanismo de defesa do ego contra os embates do superego (realidade circundante), tende a contribuir para uma rejeição a qualquer elemento que se remeta a tais atividades. Esse comportamento, no entanto, por que inconsciente, por vezes vêm a gerar uma outra faceta de defesa do ego, a formação reativa, que se caracteriza pelo apego exagerado ao discurso do Outro e aos elementos que remetam a tais práticas, em contradição a sua ansiedade inconsciente de negação. E essa discussão que se estende ao longo do trabalho, sendo corroborada pelo estudo de caso empreendido.

Palavras-chave: Inibição; demanda; desejo; mecanismo de defesa; inconsciente.

Abstract

This paper aims to discuss that form the excessive demand of the family, school and society in general, around the need for children to learn to read and write, has contributed to the development of unconscious mechanisms of denial of such learning, thus generating what neopsychoanalysis has termed the inhibition of wish. Such

inhibition functioning as an ego defense mechanism against the onslaughts of the super-ego (the surrounding reality), tends to contribute to a rejection of any element that refers to such activities. This behavior, however, that the unconscious sometimes have to generate another facet of ego defense, the reaction formation, which is characterized by exaggerated attachment to the discourse of the Other and the elements that refer to such practices, in contradiction to their unconscious anxiety denial. And this discussion that extends throughout the work, being supported by the case study undertaken.

Keywords: inhibition; demand; wish; defense mechanism; unconscious.

1 INTRODUÇÃO

Adentrar na epistemologia do sujeito que conhece e deseja conhecer implica necessariamente explicar os seus condicionamentos (sejam eles, históricos, ou sociais), sistematizar as suas relações, esclarecer os seus vínculos, e avaliar a sua contrapartida nessas relações. É falar do sujeito que está se constituindo no tempo e no espaço, através de suas relações com os outros e consigo mesmo. Do sujeito que tem o conhecimento como objeto de estudo e de desejo e estabelece inúmeras relações com esse conhecer. É falar principalmente como esse sujeito do conhecimento se constitui e como essas relações se estabelecem.

É partir dessas idéias que se estruturam o cerne desta pesquisa, buscando estabelecer, como o próprio título sugere, uma estreita ligação entre o não aprender determinados conceitos e habilidades que alguns indivíduos apresentam e a excessiva demanda que o meio social lhe impõe.

Para que possamos nos embrenhar nessa epistemologia do sujeito, faz-se necessário reportarmo-nos ao pensamento daqueles que desenvolveram o que chamamos de teorias psicogenéticas, os quais passaremos a estudar a partir de agora.

Nossa incursão tem lugar a partir da perspectiva de que o conhecimento (em um primeiro momento exterior ao sujeito) tem sua construção intensamente imbricada na relação que o sujeito estabelece consigo mesmo (interiormente) e com o outro (na interação). Sua constituição se dá a partir de uma elaboração interior que se expressa na construção do sujeito epistêmico, mediada pela estrutura desejante do sujeito epistemofílico e, em última instância, ultrapassando as fronteiras entre os dois anteriores, na constituição do ser cognoscente, aquele que conhece e deseja conhecer.

Esse processo de idas e vindas, do interior para o exterior e em sentido inverso, é permeado por conflitos e integram aspectos de ordem afetiva, cognitiva e motora.

É nessa perspectiva que aportaremos à teoria piagetiana, a qual está voltada basicamente para a investigação da gênese, evolução e transformações do pensamento humano, e à freudiana, cuja concepção procura “relatar as obscuras áreas de conflito, nas profundezas da alma humana” organizando uma estrutura psíquica do sujeito (FURTH, 1995 p. 46). Para dar suporte a abordagem histórico-cultural desse sujeito que conhece, adentraremos na obra vigotskiana, que destaca o papel e as influências do

meio social, do desenvolvimento das relações sociais como pontos essenciais na estrutura cognoscitiva do indivíduo.

Buscando estabelecer uma relação entre os conceitos dos três autores de forma a estruturar um arcabouço teórico consistente para a pesquisa, utilizaremos também as idéias de Henri Wallon, o qual considera o papel primordial da afetividade como o “amálgama”, um “rico instrumento de comunicação” que possibilita a relação entre a subjetividade individual e a subjetividade coletiva, “a passagem do orgânico ao social, do fisiológico ao psíquico” (WALLON apud BASTOS, 2003 p. 19).

Dessa forma, e atendendo aos objetivos do trabalho, embora consideremos os diversos outros fatores que constituem a aprendizagem humana, abordaremos primordialmente os aspectos relacionados à relação do sujeito com o objeto do conhecimento, partindo da sua própria constituição enquanto pessoa, o que não pode deixar de lado a perspectiva das relações sociais, exteriores. Essas perspectivas sociais, históricas por assim dizer, têm seu lugar nessa discussão enquanto oferecedoras de circunstâncias de mediação psíquica. Nesse sentido, buscaremos estabelecer um diálogo entre as várias teorias, encontrando os possíveis pontos de convergência e discutindo os pontos de divergência entre os autores.

Para dar suporte teórico ao estudo em questão adentraremos ainda, além da obra dos autores já citados, em algumas obras do campo psicopedagógico, procurando, contudo, manter a consistência da abordagem proposta.

Dentre os autores que se destacam no âmbito supracitado, recorreremos ainda aos estudos de Pain (1992), Fernández (2001), Cordié (1996), Bettelheim e Zelan (1984) e Bossa (1994).

2 APRESENTANDO O ESTÁGIO PSICOPEDAGÓGICO

O Estágio Supervisionado em Psicopedagogia clínica caracteriza-se como uma vivência de ação terapêutica que, através de metodologias específicas, procura oferecer ao aluno estagiário a oportunidade de vivenciar, experimentalmente, uma situação de confronto com o não-aprender de alguém. Essa vivência possibilita não somente investigar o fato, mas procura compreendê-lo, e principalmente, empreender esforços no sentido de apresentar perspectivas de solução.

Representa também, um espaço de reflexão sobre a formação do profissional psicopedagogo e mesmo sobre as suas próprias modalidades de aprendizagem. Tais características, ora explicitadas é o que imprime um caráter de relevância ao referido Estágio.

Nesse sentido, seus objetivos gerais dizem respeito a possibilitar ao aluno estagiário condições para que possa proceder a uma avaliação psicopedagógica, identificando os fatores que estão na base e/ou obstaculizando o processo de aprendizagem do sujeito sob sua responsabilidade. Para tanto, deve utilizar procedimentos específicos do campo da Psicopedagogia com vistas a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados obtidos através de uma síntese diagnóstica, tendo como base o referencial teórico da Psicopedagogia.

Após esse processo de coleta, análise e apresentação de resultados, o aluno estagiário tem a oportunidade de proceder à elaboração de um plano de intervenção com vistas a devolver ao indivíduo o desejo / prazer de aprender. Tal plano deve levar em consideração tanto o referencial específico do campo da Psicopedagogia, quanto a subjetividade do cliente e a sua inter-relação com os vínculos que deram origem ou que mantêm seus problemas. Por fim, mas não menos importante, aparece o registro dessa vivência apresentado através de Relatório monográfico, elaborado conforme as normas técnicas e científicas para um trabalho dessa natureza.

O estágio ainda apresenta como objetivos específicos esclarecer a queixa junto à família, criança / adolescente e escola; fazer um levantamento de hipóteses, traçar e executar um plano de diagnóstico com vistas à comprovação das hipóteses levantadas, registrando todos os passos e os resultados encontrados; em seguida a essa etapa, o estagiário tem a oportunidade de fazer a devolução para os elementos envolvidos no processo e com base no diagnóstico elaborar o plano de intervenção de forma coerente e comprometida com as especificidades do caso, prestando contas, ao final para todas as pessoas envolvidas, apresentando também, conforme explicitado anteriormente, em forma de Relatório os resultados encontrados em ambos os processos: diagnóstico e intervenção.

O Estágio em questão neste trabalho diz respeito ao trabalho psicopedagógico desenvolvido com a criança T. R. D, do sexo feminino, cuja idade no início do tratamento era de sete anos e um mês, sendo filha de E. J. D e M. A. D, pai e mãe,

respectivamente. T.R.D é uma criança que frequenta uma escola pública municipal da cidade de Cruzeta/RN, cursando o primeiro ano do Ciclo Básico de Alfabetização. A criança foi encaminhada a esse espaço psicopedagógico com a seguinte queixa assinada pela professora: “A referida aluna tem uma boa oralidade, se relaciona muito bem com os colegas e professor; apresenta dificuldades de assimilar os conteúdos desenvolvidos na classe: não consegue realizar a leitura e escrita de palavras, frases e textos. Com relação à matemática, consegue realizar a leitura e escrita numérica de 1 a 20, mas gosta bastante de brincadeiras e pinturas”.

A partir dessa queixa, foi desenvolvido um plano diagnóstico (ver anexo II) com vistas à execução deste trabalho, cujos procedimentos e formas de enfrentamento das questões se encontram descritos no estudo de caso a seguir bem como nos relatórios em anexo.

2.1 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO: UM ESTUDO DE CASO

Tomando como base as hipóteses levantadas no período inicial desse processo e com o intuito de averiguar a pertinência dessa queixa, bem como a existência de fatores que pudessem estar na base e/ou mantendo esse quadro, passou-se então a desenvolver o diagnóstico propriamente dito, a partir do qual se apresentam alguns resultados.

Empreendendo criteriosa análise, desenvolvida a partir das informações coligidas ao longo do processo, pode-se dizer que a cliente é uma criança bem cuidada, apresentando-se sempre bem arrumada e asseada. De aspecto saudável e bastante comunicativa, é apreciada por todos da escola em que estuda. Uma das características mais marcantes, em sua personalidade, diz respeito à solicitude com que se dispõe ao trabalho, o que facilitou bastante o desenvolvimento do diagnóstico.

Outro aspecto que vale salientar nesse estudo é o fato de que a falta de atenção da criança apresentada na queixa não foi em nenhum momento observada no desenvolvimento das atividades. Pelo contrário, a criança mostrou-se bastante atenta. Dessa forma, fica descartada a hipótese de dificuldade de audição apontada pela mãe em alguns momentos do diagnóstico. De qualquer forma, para descartar qualquer suspeita nesse sentido foi sugerido um encaminhamento da criança ao otorrinolaringologista para posterior diagnóstico.

Nesse sentido, o que pareceu existir foi uma forma de rebeldia à extrema limitação colocada pela família e pela escola nas manifestações criativas da criança. Uma espécie de fuga das demandas excessivas empreendidas nesses dois contextos.

Partindo desta análise, empreendeu-se então uma proposta de trabalho (ver anexo XXII) voltado à intervenção cujos pressupostos e ações encontram-se reunidos no anexo XXIII.

3 À GUIA DE CONCLUSÃO

Um trabalho dessa natureza tende a engrandecer o aprendizado das pessoas envolvidas, contribuindo acima de tudo para um aprofundamento teórico-prático dos estagiários do curso de Especialização em Psicopedagogia.

Presta-se também a oferecer mais uma opção de leitura àqueles que se dedicam ao estudo das dificuldades de aprendizagem em suas múltiplas facetas, contribuindo, assim, para a elucidação de algumas questões que se colocam no cotidiano da clínica psicopedagógica.

Embora não tenha sido pretensão inicial, este trabalho constituiu-se em uma atividade prazerosa, embora cansativa, como todo trabalho de investigação. Sua realização possibilitou mais coerente, possibilitando, sobretudo um repensar de minha própria prática como professora de educação infantil que fui e como supervisora pedagógica que sou.

A especificidade do caso estudado, principalmente no que diz respeito à temática, nos leva a compreender a complexidade que envolve o ato de aprender bem como o de ensinar, cujas particularidades se imbricam e passam a constituir, não mais duas situações isoladas, mas um processo onde a relação de dependência entre um e outro elemento se faz perceber de forma marcante.

As constatações aqui descritas têm-se constituído em um arcabouço teóricometodológico que deverá acompanhar a minha carreira profissional seja como psicopedagoga clínica ou institucional, seja como profissional de educação em qualquer nível de ensino.

As revisões bibliográficas reacenderam em mim a necessidade de estar sempre em contato permanente com os livros e os conhecimentos que deles advém, assim como

a pretensão de continuar contribuindo para o enriquecimento teórico-empírico dessa área de conhecimento relativamente nova que é a psicopedagogia.

REFERÊNCIAS

BASTOS, A. B. B. I. A construção da Pessoa em Wallon e a construção do sujeito em Lacan. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

BETTELHEIM, B.; ZELAN, K. Psicanálise da alfabetização. Porto Alegre/RS: Artmed, 1984.

BOSSA, N. A. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre/RS: Artmed, 1994.

CORDIÉ, Anny. Os fracassados não existem: Psicanálise de crianças com fracasso escolar. Porto Alegre/RS: Artmed, 1996.

FERNÁNDEZ, A. O saber em jogo: A psicopedagogia proporcionando autorias de pensamento. Porto Alegre/RS: Artmed, 2001.

FURTH, H. G. Conhecimento como desejo: um ensaio sobre Freud e Piaget. Porto Alegre/RS: Artmed, 1995.

PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. 4 ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 1992.